

R E V I S T A

Viverde

Natureza

Ano 8 • Edição 11 • agosto/setembro de 2009

Matéria especial

**A Amazônia
também é azul**

Entrevista especial

Paulo Zulu

Um modelo sustentável



ECO Business Show 2009

A better world to live

Feira e Congresso Internacional de Ecnegócios e Sustentabilidade

1, 2 e 3 de setembro

Feira - 12h às 21h | Congresso - 08h30 às 17h30
Centro de Exposições Imigrantes - SP

Negócios e Cidades Sustentáveis

Construção Civil | Transporte | Indústria com foco em Matéria Prima | Energia | Tecnologia

Green Supply Chain – a cadeia produtiva sustentável

Tendências | Iniciativas Sustentáveis | Estratégias de Sucesso | Resultados

Você ensinando e aprendendo.

Seja um visitante | congressista | expositor

Participe!



www.ecobusinessshow.com

contato@ecobusinessshow.com • 55 11 3083 2166 • 55 11 3081 8860



R E V I S T A

Viverde

Natureza

Índice

- 6 *Matéria especial*
A Amazônia também é azul
- 8 *Entrevista especial*
Paulo Zulu - Um modelo sustentável
- 10 *Ecoss*
Madeira: a matéria-prima do futuro
- 11 *Ecodesign*
Ecofont - pense antes de imprimir
- 12 *Energia alternativa*
Gasôgênio - Tecnologia antiga, ideias atuais
- 13 *Dica da Bia*
Estamos de olho
- 14 *Turismo natural*
Capitólio
- 15 *Quem faz o bem*
Se toque! Campanha colar da vida
- 16 *Paisagismo*
Reflorestar é essencial
- 17 *Empresa e meio ambiente*
FIPAN 2009 lança campanha "Recicle o seu óleo"
- 18 *Bom de Bico*
Arara-azul-grande
- 19 *Minha terra tem poema*
Da Natureza ao Romantismo
- 20 *Naturza Humana*
Seu poder de decisão
- 21 *Educação Ambiental*
Caco, o eco-sapo
- 23 *PatMonsters*

Apoio institucional:



Editorial



Quem não mora à beira-mar só se lembra dele nas férias, não é mesmo? No entanto, o mar está lá o ano inteiro: azul, imenso e cheio de formas de vida. É sobre um problema

ambiental que afeta o mar que fala Flavia Ribeiro Pinho, nossa mais recente colaboradora, em sua matéria sobre "água de lastro". Bem-vinda, Flavia!

Ganhou espaço também a poesia. O Prof. Leo Ricino sempre foi colaborador e agora assina a coluna "Minha terra tem poema". Bem-vindo também, professor!

Na coluna Ecos, do Christian Roiha, você vai saber por que a madeira pode ser a matéria-prima do futuro. O Carlos Alves Jr. nos fala da economia possível na hora de imprimir, em sua coluna Ecodesign.

Nem tudo que é antigo é velho ou ruim. Isso nos ensina o Luciano Konzen, quando revive e explica, em sua coluna Energia Alternativa, a antiga mas atual tecnologia do Gasogênio. A Dica da Bia desta edição também resgata a informação dada na primeira edição da *Viverde* e continua super atual. Confira!

A Jessica Kirsner leva você para Capitólio.

Conhece? Então confira na coluna Turismo Natural.

A linda arara-azul é o tema do Bom de Bico, do Fábio Schunk, e a reciclagem do óleo incentivada pelo Sindipan é o tema do Empresa e Meio Ambiente.

Quem faz o bem, da Sandra Leny, fala sobre o "Se Toque", a ONG que auxilia no combate ao câncer de mama. No paisagismo, a Silvia Berlinck fala das conquistas ambientais quando há união. É disso também que fala o capítulo do Caco desta edição.

Aproveito esta oportunidade para informar que a UNISA estará sediando o 11.º Encontro de Negócios da AESUL, no Campus I, dia 25/09, das 18 às 23 horas. Várias empresas estarão presentes para troca de informações e negócios. Entre elas, destaco a Escola Profissional Cristo Mestre, da Ação Social N. Sra. de Fátima, sediada em Veleiros, que lá estará divulgando os cursos profissionalizantes gratuitos e a central de estágios.

Para finalizar, é com alegria que anuncio a parceria com o Greenpeace, uma das ONGs mais atuantes e tradicionais do planeta. Nosso objetivo, assim como o deles, é a democratização do conhecimento. Agora aliamos nossos esforços para esse fim.

Espero que curtam a leitura!

Cristina Kirsner



Equipe Viverde

Agradecemos aos parceiros abaixo pela distribuição da Revista *Viverde*:

- UNISA • Bar do Oscar
- Cafeteria Latam • Hollys
- Banca Moriama • Livorno
- Frans Café - Sócrates
- Revistaria do Alemão
- Art Barro - Washington Luiz
- Revistaria Mont Serrat
- Churrascaria Estância dos Pampas
- Central Comum Rádio Taxi
- Cervix Contabilidade
- SAMOT

Expediente

Diretora Executiva:

Cristina Kirsner
e-mail: cristina@revistaviverde.com.br

Editora Executiva:

Luciana Tierno
e-mail: luciana@revistaviverde.com.br

Jornalista Responsável:

Luciana Tierno
MTB 17.059

Repórteres:

Sandra Leny
e-mail: sandra@revistaviverde.com.br
José Menino de Miranda
jotaeme@revistaviverde.com.br

Revisor:

Leo Ricino

Fotografia:

Mariana Sartori
e-mail: mariana@revistaviverde.com.br

Projeto Gráfico

Extrude Comunicação
Tel.: 11 5531-0218
www.extrude.com.br

Diretor de Arte:

Marco Dantas
e-mail: petit@extrude.com.br

Gestor Web:

Weslei Nasario
e-mail: weslei@revistaviverde.com.br

Ilustradora:

Fátima Miranda
e-mail: fatima@revistaviverde.com.br

Diagramação:

Helder Girolamo Scantamburlo
Tel.: 11 3586-4823
e-mail: poli@maximarcas.com.br

Consultor Ambiental:

ONG FISCALIS DA NATUREZA
Fone: 11-5660-6229
e-mail: fiscais@fiscaisdanatureza.org.br

Conselho Editorial

Eliane Pinheiro Belfort Mattos
Diretora Titular do CORES - Comitê de Responsabilidade Social da Fiesp

Haroldo Matos de Lemos
Representante do PNUMA no Brasil
Programa Nações Unidas para o Meio Ambiente

Angela Rodrigues ALVES
Jornalista ambiental

Colaboraram nesta edição:

Bia Maroni
Carlos Alves Jr.
Christian Roiha de Oliveira
Diogo Narita Guerra
Fábio Schunk
Fiscais da Natureza
Gian Paolo Scantamburlo
Jéssica Kirsner
Luciano Konzen
Mirian Araujo
Sílvia Berlinck
Thatiane Faria
Flavia Ribeiro Pinho
Leo Ricino

Assessoria de Imprensa:

Tierno Press Assessoria
Tel.: 11 5096-0838
e-mail: imprensa@tiernopress.com.br
www.tiernopress.com.br

Produção Executiva:

Poligraphics Comunicação e Editora

Impressão:

Companygraf

Revista Viverde

Rua Olávio Vergílio dos Santos, 50
Cep 04775-220 – São Paulo – SP
Telefone: 11 5669-1121
www.revistaviverde.com.br

Foto da capa:

Toti Jordan

Contato:

redacao@revistaviverde.com.br

A Revista *Viverde* é uma publicação educativa, distribuída gratuitamente e disponibilizada em pdf no site www.revistaviverde.com.br. Após a leitura, passe adiante.

REVISTA
Viverde
Natureza

DICA

...a ela quem passou a...
...idade e que não que...
...como", diz o paqu...
...Cannon. Está com a...
...limpa? Pergunta...
...consulta, peça o nome...
...dado, diga que tá pro...
...houver um problema...
...taria de falar com o...
...mesmo que seja pel...
...Blair, pegue o nome...
...e jogue no Google...
...que você de...
...sobre onde anda...
...quando não estão ju...
...a direito de saber...
...que diz respeito a se...
...diversões.

PRECAUÇÃO

...normalmente não se...
...um sobre o método...
...ativo escolhido...
...rber. Quase nunca...
...com como foi a cons...
...cologista e muito me...
...você mesmos, um...
...cologista. Talvez poss...
...eres sejam economis...
...o falar do assunto...
...interessado pela...
...dela, pergunte se...
...faz com a pílula que...
...há tem efeitos colater...
...avel que ela se sinta...
...contate quando der...
...relacionamento.

... Todos os amigos...
...que você agira...
...forma com a namor...
...her deles", diz Cann...

PRECAUÇÃO

...mar de verdade, um...
...tar com tudo em bus...
...cidade. Mas, se vo...
...mente encantado...
...canas da moça, sem...
...e hetero é bastant...
...tjado e a chance de...
... jogado para fora...
... grande: tanto p...
...to pelo seu amig...
...n, ninguém gost...
... por perto um amig...
...o como você.



Nenhum anúncio funciona sem a sua ajuda. GREENPEACE

Há cada vez menos tempo para agir contra a crise climática. Saiba como você pode ajudar em www.greenpeace.org.br



SALVAR O PLANETA. É AGORA OU AGORA.

A Amazônia também é azul



Por Flávia Pinho

“Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal!” (Mar Português, de Fernando Pessoa)... Lágrimas de sal, que atualmente não seriam apenas portuguesas, mas de todos os povos do mundo, pelo mal causado à fauna marinha, pela bioinvasão por elementos incrustados nos cascos dos navios, pela contaminação das águas territoriais dos países, através dos navios que viajam pelos oceanos do mundo.

O assunto, vinte anos atrás, não suscitava tanta discussão e consideração, no entanto hoje se nota um “caminhar” .

Exemplo disso é o que vem ocorrendo na esfera do Meio Ambiente Marinho.

Se o termo “planeta-água” se justifica, por ser a Terra coberta por oceanos e rios em cerca de 70%, o Brasil distingue-se dos outros

países por possuir, em linha contínua, extensos 8 mil quilômetros de costas. Uma das maiores do mundo! É uma outra Amazônia. Uma Amazônia Azul. E a maior ameaça a ela são as impurezas jogadas no mar. Dessas impurezas, a água de lastro dos navios é a mais perigosa.

Usada em navios como contrapeso quando eles estão navegando sem carga, a água de lastro viaja de um país ao outro, podendo levar espécies potencialmente invasoras para um determinado ecossistema marinho.

Segundo Newton Narciso, presidente da ONG Água de Lastro Brasil, “a água dos porões dos navios, despejada sem critério nos nossos mares, já causou sérios transtornos. Um deles, talvez o mais conhecido e noticiado, foi provocado pelo mexilhão dourado, oriundo da China. A espécie



Foto: Instituto água de Lastro

Água de lastro

chegou ao Brasil pela água de lastro de navios aportados na Argentina. Subiu pelos rios Paraná e Paraguai, atingiu áreas do sul brasileiro e do Pantanal.”

Para evitar problemas como esse, a Autoridade Marítima Brasileira, há muito, elaborou norma interna que obriga os navios que vêm ao Brasil a cumprir uma série de diretrizes:  a “NORMAM 20”. Segundo ela, a troca de água de lastro tem que ser feita a 200 milhas náuticas de terra brasileira e a uma profundidade de 200 metros. Excepcionalmente, a distância poderá cair para até 50 milhas se o navio encontrar alguma dificuldade para cumprir a regra.

Evidentemente, não  são o Brasil que se preocupa com o assunto poluio no mar, preveno e meio ambiente marinho. No âmbito internacional, há um organismo da ONU especializado neste assunto. Trata-se da IMO, a Organizao Marítima Internacional (da sigla inglesa, *International*

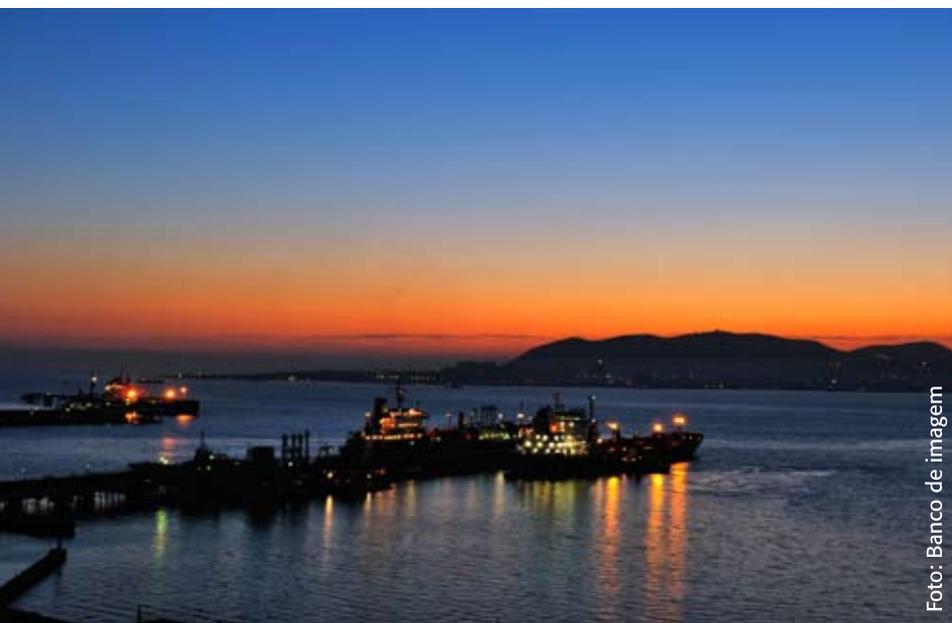


Foto: Banco de imagem

Maritime Organization), da qual o Brasil faz parte.

A Convenção de Água de Lastro foi adotada pela IMO em 2004, no entanto, até hoje ainda não entrou em vigor. Ela passará a vigorar quando cerca de 30 países – desde que esses 30 representem 35% da arqueação bruta internacional – assinarem o documento.

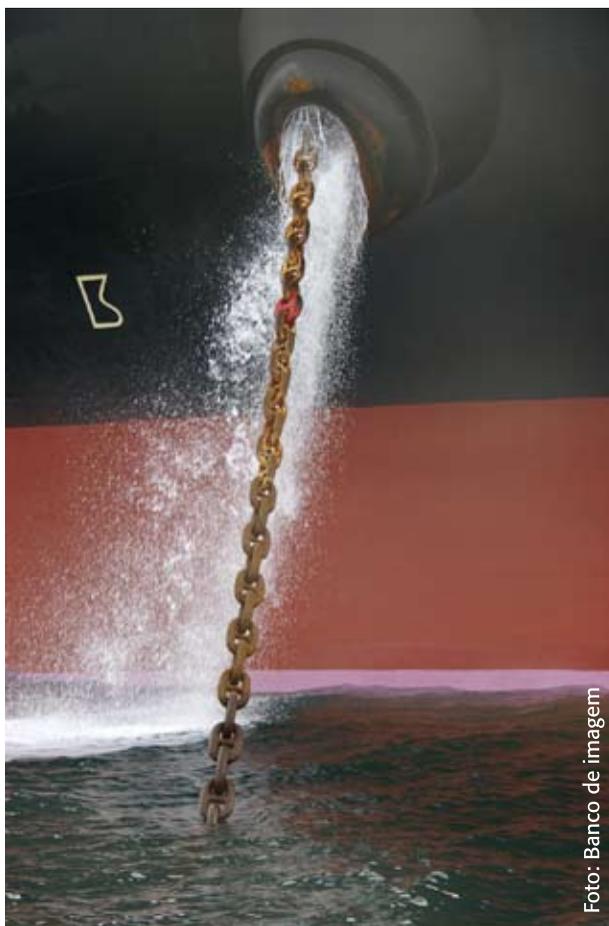
No Brasil, o processo de ratificação da Convenção de Água de Lastro do MEPC, remetido pela IMO, aguarda para ser votado e assinado há 3 anos, tempo que o documento tramita na Câmara dos Deputados.

De qualquer forma, sem ter que aguardar agendas, a Marinha do Brasil já incorporou, divulgou e atua segundo a "NORMAM 20" e tem autoridade para tal.

A "NORMAM 20", por sua vez, segue as instruções da IMO.

O Brasil tem procurado contribuir sobremaneira para a melhoria das pesquisas, processos e procedimentos da IMO relativamente à Gestão da Água de Lastro. Dos 3 Métodos de Controle e Gestão de Lastro e Sedimentos de Navios incorporados pela IMO, um é brasileiro, de autoria dos engenheiros da Petrobrás Cláudio Gonçalves Land e José M.Pimenta. Trata-se do Método de Diluição de Água de Lastro. De acordo com a pesquisa de Pimenta e Land, o conceito básico do Método de Diluição envolve o carregamento de água de lastro pelo topo do tanque e, simulta-

neamente, a descarga da água de lastro pelo fundo do tanque com a mesma vazão. A vantagem é que se pode efetuar a troca de lastro em alto mar e, ao mesmo tempo, manter o nível do tanque de lastro constante, evitando uma pressão interna excessiva, dirimindo riscos de transbordamentos de água contaminada e evitando que a tripulação seja ex-



Água de lastro

Foto: Banco de Imagem

posta a riscos de doenças.

O Método de Diluição de Água de Lastro é, sem dúvida, um dos estudos técnicos de visão ambiental mais completos formulados pelo Brasil e, com aplausos, adotados pela IMO. Na última Reunião do MEPC na IMO em Londres, a 59.^a, o Brasil, uma vez mais, esteve brilhantemente representado por oficiais da Marinha de Guerra, que se prepara-

ram durante 6 meses para tanto, por engenheiros da Petrobrás (inclusive por Cláudio Land), do Ministério da Ciência e Tecnologia e por um Diplomata do Ministério das Relações Exteriores-MRE. Para o futuro, já se pensa em tratar a água e não mais em diluir ou trocar a água de lastro em alto-mar. De qualquer forma, quando o assunto é Poluição no Mar e Prevenção e Meio Ambiente Marinho, o Brasil já é campeão e dá consultoria.

Tanto a verdade inconveniente, de Al Gore, quanto as "Cartas da Terra", texto iniciado na ECO 92, nos convidam a momentos de reflexão.

No entanto, em nenhum dos textos menciona-se clara e profundamente a respeito da questão da água de lastro dos navios e dos problemas que causam aos nossos oceanos.

O que se espera é que o Tratado que substituirá o Protocolo de Kyoto (o encontro dos G-20 está agendado para dezembro em Copenhage/Dinamarca) contemple, como deve ser e com a importância que merece, o Meio Ambiente Marinho.

"Mar sonoro, mar sem fundo, mar sem fim. Tua beleza aumenta quando estamos sós, e tão fundo intimamente a tua voz, segue o mais secreto bailar no meu sonho, que momentos há em que suponho, seres um milagre criado só para mim".

(Sophia de Mello Breyner - Antologia do Mar)

Flávia Pinho é jornalista e colaboradora da Revista Viverde
flaviapinho@hotmail.com

Paulo Zulu

Um modelo sustentável



Foto: Eduardo Lyra

Aos 45 anos, o modelo carioca Paulo Cezar Fahlbusch Pires, mais conhecido por Zulu, dá exemplo de sustentabilidade.

Sua trajetória de sucesso, em nível mundial, já era evidente desde a primeira vez em que pisou nas passarelas.

Além do físico indiscutível, Zulu demonstrou que carisma também é seu ponto forte e conquistou mais fãs, em sua atuação na novela global *Laços de Família*.

Para manter o físico e levar uma vida saudável, o modelo não abre mão da prática esportiva. Além de surfar profissionalmente, Zulu também pratica *jiu-jitsu*, corrida, caça-submarina, pesca e alpinismo. A alimentação é baseada em peixes, frutos do mar, alimentos integrais, legumes e verduras. Tudo muito

natural e sem agrotóxicos.

Acostumado aos flashes e holofotes, Zulu preferiu adotar um estilo de vida simples que o permite estar mais em contato com a natureza, no litoral Catarinense. Vive com a esposa e filhos na praia da Guarda do Embaú, localizada a 50 quilômetros de Florianópolis

Em entrevista à *Viverde*, o modelo dá dicas simples de sustentabilidade, que procura praticar e repassar aos filhos, como, por exemplo, plantar sua própria horta e pescar seu peixe.

VIVERDE: Quando e como começou sua carreira de modelo?

Zulu: Comecei aos 28 anos no Rio de Janeiro. Depois, fui para Paris, onde logo fui convidado para participar de desfiles importantes,

de cliente grandes, como Jean Paul Gaultier, Issey Myake, entre outros.

VIVERDE: Você também teve a oportunidade de atuar. Como foi essa experiência pra você?

Zulu: Apesar de curta, foi uma excelente oportunidade. Gostaria até que essa experiência se repetisse por mais vezes.

VIVERDE: Você já foi surfista profissional. Foi esse contato com o mar que despertou o seu amor pela natureza?

Zulu: Não, antes disso já tinha uma afinidade enorme, curti muito e me sentia muito feliz próximo a ela.

VIVERDE: Sabemos que você cultiva sua própria horta e é com ela que alimenta seus filhos. Como foi colocar em prática esse estilo de vida?

Zulu: É impressionante o resultado disso. É nítido no dia a dia da minha família. Me emociono quando vejo

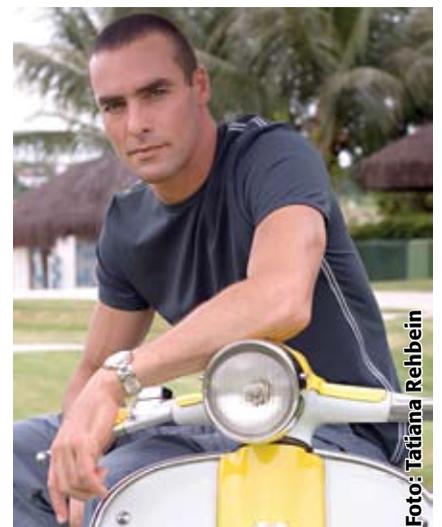


Foto: Tatiana Rehbein

que consigo repassar esse conceito aos meus filhos e fico ainda mais feliz ao perceber que eles curtem essa prática.

VIVERDE: O que mais te preocupa em relação ao meio ambiente?

Zulu: As próximas gerações não desfrutarem de coisas essenciais que usufruímos hoje, como a água e a natureza.

VIVERDE: Que outras ações ecológicamente corretas você pratica no seu dia a dia?

Zulu: Minha consciência é interagir com sustentabilidade, ou seja, não agredindo aquilo que eu usufruo e minimizando ao máximo o impacto de poluentes.

VIVERDE: Você viaja muito a trabalho. Dos lugares que conheceu, qual país tem uma maior preocupação com o meio ambiente e a

saúde de seus habitantes? Algum exemplo a seguir?

Zulu: Acho que a maioria dos países fala muito e faz pouco. Existem pessoas que realmente estão preocupadas, mas pessoas particularmente, conscientes.

VIVERDE: Se estivesse ao seu alcance, o que você faria para mudar o cenário ambiental brasileiro?

Zulu: Conscientizar as pessoas que sem a natureza não existe vida. Nós fazemos parte de um sistema biológico perfeito, somos uma espécie animal como qualquer outra. Pena que a consciência às vezes atrapalha para o lado ruim.

VIVERDE: Finalizando, que mensagem você deixa para os leitores da Viverde?

Zulu: Que só a união faz a força, o amor constrói e temos que pensar o que vamos deixar para nossos descendentes, que falamos que amamos tanto mas não fazemos nada pelo planeta que eles vão habitar.



Foto: Flávio Vídigal

AS MELHORES CERVEJAS & A MELHOR PICANHA
F: 5669.3983 | Av. Antonio Barbosa da Silva Sandoval, 65 - Interlagos - SP
Terça a sexta das 17 à 1h da manhã / sábados e domingos das 12h à 1h

BAR DO OSCAR
PICANHA GRELHADA
CERVEJA GELADA
CONVERSA FIADA





Madeira: a matéria-prima do futuro

Em tempos de aquecimento global e redução das emissões de gases de efeito estufa, mais do que nunca, buscam-se alternativas mais sustentáveis para garantir condições e qualidade de vida às gerações futuras. Nunca antes nosso estilo de vida, o desperdício e, principalmente, o consumo exagerado foi tão questionado quanto agora. A luz de emergência já acendeu há muito tempo, defende alguns dos mais renomados e importantes cientistas do mundo, e é tempo de revermos nossos conceitos alertam até os mais pragmáticos. Contudo, algumas das opções ditas "ecológicas", que nos encham de satisfação quando compramos, não refletem bem a verdade.

Geralmente mal vista por ser proveniente de árvores, a madeira é um bom exemplo dessa falta de informação, quando na verdade ela pode ser uma opção plenamente sustentável, uma vez que proveniente de florestas manejadas sustentavelmente com práticas de exploração de baixo impacto. A madeira em si é formada por cerca de 50% de carbono, ou seja, metade do peso de qualquer pedaço seco de madeira é de carbono extraído da atmosfera. A própria árvore pode ser considerada uma usina onde se retira o gás carbônico do ar, água e nutrientes do solo e os transformam em biomassa. Parte dessa biomassa pode ser utilizada em forma de madeira ou papel e o restante em energia ou mesmo na fertilização do próprio solo. Quando esta última opção ocorre, grande parte do carbono da biomassa é incorporada no solo na forma de húmus, melhorando ainda mais a capacidade de neutralizar o carbono que iria voltar para a atmosfera. Assim, uma árvore sendo cortada para o uso e cedendo espaço para outra crescer, é a chave para revertermos o aquecimento global.

Em uma pesquisa realizada pelo Conselho



Cozinha em madeira

Foto: Casabarba, <http://casabarba.com/>

Canadense de Madeira (CWC – *Canadian Wood Council*) em 2004, foi avaliado o ciclo de vida de alguns materiais através de um método analítico que segue as diretrizes da ISO série 14001 e afere quantitativamente variáveis como energia primária consumida, potencial de aquecimento global, poluição do ar e da água, quantidade de matéria-prima usada e dejetos sólidos gerados em cada etapa do ciclo de vida do produto, ou seja, mede o impacto ambiental de todos os produtos, processos ou atividades desenvolvidas desde a extração e processamento de matéria-prima até a industrialização, transporte e distribuição, uso, manutenção, reciclagem e deposição final dos materiais.

Na comparação entre edificações similares construídas com estruturas de materiais diferentes (madeira, concreto e aço), a pesquisa canadense mostrou que as edificações feitas com aço e com concreto embutem, respectivamente, 26% e 57% mais energia; emitem 34% e 81% mais gases de efeito estufa; liberam 24% e 47% mais poluentes no ar; despejam 4 e 3,5 vezes mais poluentes na água; usam 11% e 81% mais matéria-prima em peso; e produzem 8% e 23% mais dejetos sólidos do que as edificações com madeira.

Quanto à manutenção e operacionalização de cada edificação num prazo de 20 anos de uso, a edificação com aço consome 5% mais energia primária; emite 5% mais gases de efeito estufa; emite 6% mais poluentes no ar; despeja 6% mais poluentes na água; usa 1% mais recursos em peso; e produz 3% mais dejetos sólidos do que a edificação com madeira. A construção com concreto consome 1% menos energia primária e apresenta resultados semelhantes à com madeira quanto às outras variáveis.

O efeito ambiental total, calculado através da soma entre efeitos ambientais embutidos e efeitos ambientais de manutenção, mostra que, num período de uso de vinte anos, as edificações feitas com aço e as edificações com concreto introduzem e consomem, respectivamente, 12% e 20% mais energia; emitem 15% e 29% mais gases de efeito estufa; emitem 10% e 12% mais poluição no ar; despejam 3 e 2,25 vezes mais poluentes na água; usam 7% e 50% mais recursos em peso; e produzem 6% e 16% mais dejetos sólidos, quando comparadas às edificações feitas com madeira. Ou seja, a redução de custos ambientais na casa de madeira é equivalente a dois anos e meio de energia operacional e três anos e meio de emissão de gases que causam aquecimento global, em comparação ao uso do aço; e é equivalente a cinco anos e meio de energia operacional e oito anos e meio de emissão



Por Christian Roiha de Oliveira



Foto: Christian Roiha de Oliveira

Estrutura de casa de Madeira na Nova Zelândia

de gases que causam aquecimento global, em comparação ao uso do concreto. Além de tudo isso, o material residual da madeira pode ser usado na geração de energia renovável, enquanto que concreto vira entulho e atualmente é jogado em lixões ou abandonado em locais públicos.

Para que o consumo de madeira cumpra todos esses requisitos positivos ao meio ambiente, é fundamental optar pela madeira certificada, que, por sua vez, garante ótima procedência e que está sendo realizado um bom trabalho na floresta, o que evita o desmatamento. O IBAMA apenas trata da legalidade da madeira e fiscaliza a exploração florestal, o que não garante que a madeira não seja de desmatamento, pois há desmatamento autorizado. O DOF (Documento de Origem Florestal) existe para garantir a legalidade da madeira e deve ser pedido à loja na ocasião da compra da madeira, mas não garante que a madeira seja proveniente de áreas manejadas sustentavelmente. Para tanto, a madeira deve vir com selo da certificação FSC (*Forest Stewardship Council*), um selo de certificação florestal conhecida mundialmente e desconhecida pela maioria das madeireiras em São Paulo. Outro selo de certificação é o CERFLOR, mais voltado para florestas plantadas com espécies exóticas como Pinus e Eucalyptus, dificilmente encontrado no mercado.

Evitar o consumo de madeira é atestar economicamente a inutilidade da floresta. Sem mercado e consumo consciente, a madeira perde valor e o manejo florestal sustentável perde preferência na opção de uma atividade econômica rentável na Amazônia, cedendo espaço para o desmatamento ilegal, pasto e uma consequente e imensurável perda do patrimônio natural e de nossa biodiversidade. (Fonte: GONZAGA, C.A.M. marketing verde de produtos florestais: teoria e prática. FLORESTA, Curitiba, PR, v. 35, n. 2, mai./ago. 2005).

Christian Roiha de Oliveira - Engº Florestal
e-mail: croiha.o@gmail.com



Por Carlos Alves Jr.

Ecofont - Pense antes de imprimir

“Pense no meio ambiente antes de imprimir este e-mail”. Frases com esse tipo de apelo utilizadas nas assinaturas de e-mails são cada vez mais comuns e têm por objetivo conscientizar sobre a real necessidade de imprimirmos tudo o que recebemos.

Algumas pessoas realmente imprimem menos, outras utilizam suas impressoras em modo rascunho e ainda há aqueles que diminuem o corpo da fonte, na esperança de consumir uma quantidade menor de papel.

Mas qual será o limite máximo de redução da fonte, sem que a deixemos ilegível? A SPRANQ



(<http://www.spranq.nl/en/>), agência de comunicação holandesa, criou a Ecofont, uma fonte desenvolvida para economizar tinta durante a impressão. Para se chegar à fonte ideal, foram testados vários formatos: bem finos, *outline* sem interior, fatiados com traços,

estrelas ou retângulos. O melhor resultado foi um formato sem círculo nas letras, fonte que gerou uma economia de 20% no consumo de tinta.

Agora, pense novamente na quantidade de coisas que imprimimos. Quanto papel e tinta jogamos fora todos os dias? Que tal fazer o download da Ecofont e começar a economizar 20% de tinta agora mesmo? A propósito, a imagem que ilustra essa coluna utiliza a Ecofont. A Ecofont pode ser baixada do site ao lado e usada gratuitamente.

Carlos Alves Jr. é Diretor de Operações da Extrude Comunicação Integrada



Seja um cliente consciente!

As padarias de São Paulo realizam este projeto. Participe!

Consulte os postos de coleta em www.sindipan.org.br



Energia Alternativa



Por Luciano Konzen

Gasogênio - Tecnologia antiga, ideias atuais

Gasogênio é uma tecnologia de geração de combustíveis baseada na gaseificação de compostos de origem orgânica. Os gases gerados podem ser utilizados em motores de combustão interna, como os de gasolina e álcool, ou em siderúrgicas e fábricas de cerâmica.

Os seus sistemas, de maneira geral, realizam a carbonização controlada em alta pressão e temperatura, com restrição à presença de oxigênio, para que não haja a combustão completa dos gases. Na gaseificação de madeira, por exemplo, são produzidos principalmente hidrogênio e monóxido de carbono, além de pequenas quantidades de metano e de vapores das resinas.



Essa tecnologia foi criada no ano de 1920 pelo francês Georges Imbert e popularizou-se em 1940, como alternativa para os derivados do petróleo, em falta por causa dos efeitos da II Guerra Mundial. Aqui no Brasil, nesse período, a adaptação chegou a ser compulsória e o sistema teve sobrevida longa, até os anos 1970, em decorrência da grave crise do petróleo que o País enfrentou naquela década, antes da criação do Proálcool.

O dispositivo, quando instalado em um carro de passageiros, transformava-o em uma verdadeira caldeira ambulante, devido ao tamanho dos queimadores, que precisavam armazenar grandes quantidades de carvão, madeira ou serragem, para que o veículo tivesse autonomia. Esses sistemas de gasogênio muitas vezes eram de baixa eficiência e aproveitavam os gases menos nobres disponíveis nesses materiais, conhecidos como "gases pobres".

O principal inconveniente da utilização desses sistemas em um automóvel, além do seu tamanho, era a necessidade de aquecer o sistema por um longo período para que se iniciasse a geração de gás.

Pode parecer que a ideia seja antiga e esteja fadada a relatos históricos. Contudo, novos sistemas baseados na tecnologia do gasogênio são desenvolvidos hoje, visando à produção de combustíveis líquidos a partir de qualquer tipo de matéria vegetal. Isso mesmo, qualquer resíduo, como serragem, palha de arroz, papel usado, bagaço de cana, grama de casa, entre outros, pode ser usado. Em um dos projetos em desenvolvimento, gera-se o gasogênio, que, na presença de catalisadores nanoparticulados, condensa-se na forma de etanol. Com isso, será possível abastecer qualquer carro bi-combustível com um produto do gasogênio proveniente da reciclagem, sem que o dono seja obrigado a instalar uma lareira no pára-choque traseiro.

Pela ampla gama de fontes de matéria, o gasogênio pode vir a ser uma grande ferramenta de reciclagem e uma importante fonte de combustíveis alternativos ao petróleo.

Luciano Konzen é Mestre em Geofísica pela USP.

Contato: konzen@revistaviverde.com.br



 **ótica
Menezes**

**AS MELHORES MARCAS
EM UM SÓ LUGAR**

www.oticamenezes.com.br

Boavista Shopping: 5523-9832

Shopping Interlagos: 5677-3368

Shopping SP Marketing: 5541-2267

Largo 13 de Maio, 508 - Sto. Amaro: 5522-0079



Por Bia Maroni

Estamos de olho!

A Dica da Bia desta edição traz informações sobre um serviço divulgado aqui há 2 anos, na 1ª edição da Viverde: o Disque Ambiente.

Na época, falei sobre denúncias em relação à emissão de fumaça escura por veículos, mas o serviço não funcionava bem, tanto que ficou inacessível por um tempo (pelo menos não conseguia ser atendida).

O tempo passou, nós ficamos de olho e, pelo jeito, o serviço melhorou! Segundo informações da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, responsável por esse canal com a população, o Disque Ambiente foi aperfeiçoado e hoje conta com uma equipe de 25 atendentes, especialistas na área ambiental, que fornecem informações e recebem denúncias ambientais.

O atendimento é rápido e funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana.

Vamos lembrar então como você, leitor da Viverde e cidadão, pode participar:

- ao presenciar crimes ambientais, como desmatamentos, queima-

das, ocupação irregular em área de proteção, tráfico de animais silvestres, poluição do ar, solo e águas, e emergências químicas, ligue para o Disque Ambiente: 0800-113560 (ligação gratuita);

- dependendo do caso, é importante ter algumas informações em mãos:

- para denúncias de emissão de fumaça por veículos: anotar dia,

química (geralmente causada por empresas e obras): anotar o endereço onde foi observado o fato e o tipo de poluição (água, solo, se por produto químico, se foi possível identificar cor e cheiro da substância)

- O atendente registra a denúncia, que pode ser anônima ou não, e encaminha para os órgãos responsáveis, vinculados à Secretaria,

como a Polícia Militar Ambiental, a Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) e o Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais (DEPRN).

- O denunciante que quiser se identificar pode acompanhar o caso. Ele recebe em casa uma correspondência esclarecendo os resultados da denúncia.

Faça sua parte, cuide e fique de olho também!!

"Cidadão não é

aquele que vive em sociedade: é aquele que a transforma." (Augusto Boal)

Bia Maroni é bióloga, atua na área de Educação Ambiental e gestão de projetos socioambientais.

Contato: bia@revistaviverde.com.br



horário, endereço, município e a placa do veículo;

- para denúncias de supressão (corte) de árvores: anotar endereço, data e horário (se possível fotografar);

- para informar sobre poluição

Capitólio, cidade considerada a Rainha dos Lagos



Por Jéssica Kirsner



Foto: Anselmo Bakana

A 500 km de São Paulo, em Minas Gerais, na rodovia MG-050, encontra-se uma pequena cidade, abundante em água doce, chamada Capitólio. Explorada desde 1800 por portugueses, Capitólio tem se desenvolvido rapidamente, apesar de o turismo ser ainda pouco desenvolvido ali.

Toda essa abundância em água foi criada pela barragem e hidrelétrica de Furnas, cujo reservatório abriga 1.440 km² de água doce, em 34 municípios vizinhos. Isso forma uma quantidade tal de água que a região é chamada

por lá de Mar de Minas. E se não fosse por ser água doce, o nome caberia bem, pois a cor da água, verde como o mar, não nega essa semelhança!

Há várias atividades aquáticas praticadas nessa região: passeios de chalana, barco, *jet sky*, windsurfe e até mesmo as escunas, que levam aos cânions, formações rochosas com mais de 20 metros de altura. Para os adeptos de trilhas em vegetação cerrada, existem as cachoeiras, que são de tirar o fôlego! Águas cristalinas com o fundo de pedra fazem o cenário ainda mais perfeito.

Alguns outros pontos turísticos da cidade também valem a pena ser vistos, como o mirante no Morro do Chapéu, um dos pontos mais altos da cidade, com 1.293 metros de altura. Flores silvestres em meio à vegetação rasteira fazem do planalto um local romântico e muito visitado.



Foto: Anselmo Bakana

Algumas curiosidades deixam Capitólio ainda mais interessante. A palavra Capitólio vem do latim *Capitolium*, originado de *capitis caput*, que significa cabeça, topo. Em sentido figurado, a palavra Capitólio quer dizer glória, triunfo, esplendor. Subir ao Capitólio significa triunfar. Outra característica interessante é que a Igreja Matriz, construída em 1947, com arquitetura contemporânea, anuncia as principais notícias em alto falante, como se fosse uma emissora de rádio.

Para tantas atividades e crescimento sustentável, o município criou um Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Ambiental, que regulariza e monitora todas as atividades da cidade. Os moradores também fazem a sua parte e a maioria das cachoeiras, que se encontram em território privado, cobram uma taxa para preservação ambiental.

Toda essa diversidade de paisagens, fauna e flora está ligada à tradicional culinária mineira, que, mesmo com pouca infra-estrutura, atende a todos, deixando qualquer um com água na boca. Vale a pena conhecer e é indicado para todas as idades.



Foto: Jamilton Santos

Morro do Chapéu

Quem faz o bem Se toque!

Câncer de mama mata cada vez mais mulheres por falta de informação.

Por Sandra Leny

Uma pesquisa realizada em maio deste ano por uma indústria farmacêutica aponta que 85% das mulheres se consideram informadas sobre o câncer de mama. A pesquisa "Câncer de Mama – experiências e percepções" revela também que a maioria das mulheres, ou seja, 83% das mulheres com câncer e 93% das mulheres sadias, tem por hábito consultar um ginecologista ao menos uma vez ao ano. Então por que será que essa é uma doença que, segundo o Se Toque – Instituto de Desenvolvimento Social, mata cada vez mais mulheres por, principalmente, falta de informação? Essa mesma pesquisa mostra que muitas mulheres não atendem à solicitação do médico para realizar a mamografia, principal forma de diagnóstico precoce da doença. Apenas 29% das sadias seguem a orientação

do médico realizando o exame, e 33% fazem ultrassom do seio quando solicitado pelo médico.

São números preocupantes, no entan-

to, sabe-se que, apesar de ser o tipo de câncer que mais causa mortes entre as mulheres, o câncer de mama não mata, segundo o Instituto Se Toque. A prevenção é o melhor caminho.

Para mobilizar, nós mulheres, a pensarmos melhor sobre esse problema o Instituto Se Toque criou a campanha "Colar da Vida". O colar contém pérolas que simbolizam as chances de cura conforme o tamanho do tumor. Na pérola de até 1 centímetro a chance de cura é de 95%, de 1 a 2 centímetros 85%, de 2 a 3 centímetros 60% e acima de 3 centímetros a chance cai para 30%.

Portanto, mulheres, de acordo com o Se Toque o Colar da Vida foi feito para lembrar de se tocar, todo mês, a qualquer momento. Para saber mais sobre o Se Toque e como adquirir o colar acesse o www.setoque.org.br



Foto: Sandra Leny

Colar da Vida

Conheça as montanhas e o Mar de Minas!



São 32 apartamentos*, restaurante com vista panorâmica, sauna, piscina aquecida, academia de ginástica, deck, salão de jogos, lagoas para pesca e áreas para lazer e prática de esportes.



O ENGENHO DA SERRA Hotel & EcoResort é o lugar para quem busca conforto, paz, silêncio, boa estrutura de hospedagem e lazer de ótima qualidade.

Hospede-se aqui!
Aprecie as belezas
da região!

O hotel está aberto à
parcerias com agências
de turismo.



* Melhores acomodações dos hotéis da região, segundo o Guia Quatro Rodas.

Estrada do Dique - Km 3
Capitólio - MG :: (37) 3373.1197

reservas@engenhodaserra.com.br
www.engenhodaserra.com.br

Hotel & EcoResort

ENGENHO
DA SERRA

Paisagismo

Reflorestar é essencial

Antes



Você já ouviu falar em jardinagem ecológica ou jardinagem de guerilha? São cidadãos que, em grupo ou mesmo sozinhos, adotam praças ou terrenos próximos de sua casa, transformando-os em espaços verdes para melhorar a qualidade de vida.

No nosso condomínio – Quintas Marajoara – através da parceria com a Subprefeitura de Santo Amaro, representada pelo Subprefeito, Sr. Geraldo Mantovani Filho, estamos implantando um parque numa área de aproximadamente 2.700 m².

Após algumas visitas ao Viveiro Manequinho Lopes, no Parque do Ibirapuera, fui orientada pela Cyra Malta, diretora da Divisão Técnica de Produção de Árvores do Departamento de Parques e Áreas Verdes de São Paulo, de como proceder para a aquisição das mudas. Ela disse: - “O mais complicado é a parceria entre o poder público e o privado. Como vocês já têm, é simples; contrate o serviço de um paisagista para fazer um projeto, que nós, através da Subprefeitura de Santo Amaro, enviaremos as mudas das plantas para o local”.

Entrei em contato com a paisagista

ta Mara Capela e demos algumas ideias para o projeto. Acharmos adequado o plantio de árvores nativas visando à formação de um paisagismo com fins ecológicos, já que a área era degradada. Além disso, elas são as mais indicadas, pois se adaptam facilmente e suas mudas são mais acessíveis. Colocamos no projeto um pomar com diversas espécies de árvores frutíferas, para podermos saborear seus frutos e também alimentar os pássaros, que devolvem a gentileza disseminando suas sementes.

O nosso projeto foi aprovado e encaminhado para o Manequinho Lopes. Fui recebida pelo Sr. Pires, que fez a gentileza de escolher as melhores mudas das árvores. As espécies plantadas são um capítulo à parte que mostraremos nas próximas edições.

Mas deixo uma dica da Cyra: - “Se você adotou um local para cuidar, verificar a quem pertence a área,



Antes e Depois



Silvia Berlink
Jardinista

pois há riscos de fazer uma ação sem autorização de ninguém. A Prefeitura pode ter algum projeto engatilhado para fazer uma praça, ou um parquinho, e aí, se os técnicos chegarem e encontrarem um jardim, não vão saber o que fazer e podem acabar arrancando tudo. As subprefeituras estão abertas a parcerias, pois o poder público não consegue cuidar de todos os canteiros verdes da cidade”.

Então, mãos à obra, por uma São Paulo mais bonita, alegre e saudável para todos!

lança campanha “Recicle o seu óleo”

Por Sandra Leny

Expositores da feira aderem à campanha e estendem a seus clientes.

Muitas empresas de alimentação e até mesmo as donas de casa ficam sem saber o que fazer com o óleo de cozinha usado nas frituras. De acordo com a Sabesp – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – cada litro desse óleo jogado no ralo da pia pode contaminar 20 mil litros de água potável, além de provocar o entupimento das tubulações na rede coletora de esgoto, causando grande prejuízo, tanto a empresa que precisa fazer a desobstrução quanto para a população, pois com o refluxo de esgotos podem surgir problemas de saúde muitos sérios.

Pois bem. Pensando nisso e na melhoria da qualidade de vida da sociedade, o Sindicato e Associação dos Industriais de Panificação e Confeitaria de São Paulo e o Instituto de Desenvolvimento de Panificação e Confeitaria lançaram a campanha de coleta de óleo nas panificadoras na FIPAN 2009 – Feira Internacional de Panificação, Confeitaria e do Varejo Independente. O objetivo da campanha é diminuir o descarte inadequado do óleo usado pelas padarias e também pelas donas de casa.

Foi com o apelo “seja um empresário consciente” que os panificadores aderiram à Campanha e estenderam a seus clientes. “O que fizemos foi, justamente, colo-

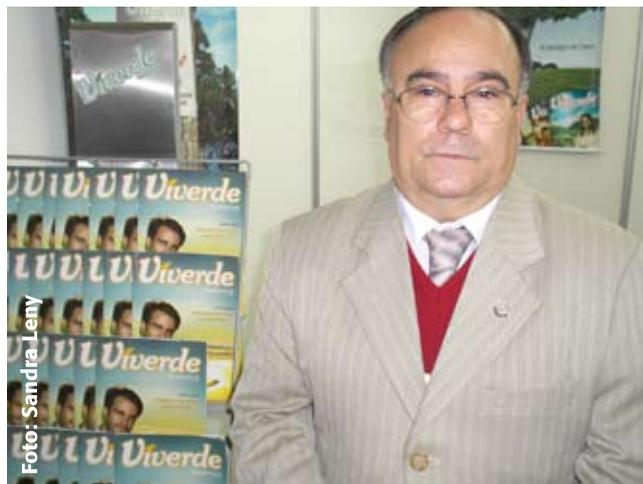
car a padaria como um ponto de coleta do seu cliente também”, afirma Antero José Pereira, presidente do SINDIPAN, e acrescenta que, há cerca de 15 anos, as padarias já fazem a coleta do seu óleo usado, e o que estão fazendo agora é oferecer essa oportunidade aos cidadãos, para que também utilizem a estrutura já instalada. Nos ecopontos são instaladas bombonas para receber o óleo, que poderá ser transportado em potes de plástico de um litro, vendido nas próprias padarias pelo preço de custo, R\$ 1,50. As bombonas são encaminhadas a cooperativas de reciclagem, que transformam o óleo em sabão e biodiesel.

Pelo visto, a Campanha está dando certo. A padaria Danielle, por exemplo, vendeu todos os 200 potes confeccionados para a coleta doméstica em menos de um mês de campanha. Márcio Ferreira Diniz, sócio da padaria, diz que seu estabelecimento gera aproximadamente 100 litros de resíduos por mês e recebe cerca de 50 litros de óleo usado de seus clientes. “Devemos nos engajar na Campanha para que os nossos clientes também possam se conscientizar ainda mais reciclando seu óleo”, completa Diniz.

Uma das instituições que coletam o óleo é a ONG Trevo, que usa o material para a confecção de produtos de limpeza e biocombustível. De acordo com o secretário Marcos Paulo Janaudis, todos os meses a ONG recolhe cerca de 300 toneladas de óleo, o que, segundo Janaudis, contribui para a “geração de empregos, prestação de serviço social e ajuda o meio ambiente para um futuro melhor, pois se cada um fizer a sua parte, a qualidade de vida vai ser bem melhor”.

FIPAN 2009 – Além da fronteira

Não foi somente a reciclagem de óleo



Antero José Pereira – Presidente SINDIPAN

que a maior feira de panificação da América Latina apresentou em sua última edição, no mês de julho. As 55 mil pessoas que passaram por lá tiveram a oportunidade de observar a crescente preocupação com o meio ambiente. Vários expositores apresentaram suas máquinas e equipamentos com baixo consumo de energia. André Rezende, diretor de uma empresa fabricante de fornos de panificação e para gastronomia, afirma que seus produtos já são concebidos com uma grande preocupação em prol da eficiência energética. “Eu acho que para nós, fabricantes de equipamentos, essa é a melhor contribuição que podemos dar ao meio ambiente, à preservação dos recursos”, conclui Rezende. Outro exemplo são as Centrais de Refrigeração, que, segundo o gerente de produtos Cristiano Aires, “conseguem, devido ao sistema de automação e controle, economias na faixa de 50% a 60% em termos de refrigeração”.

Quem também está dando uma “forçinha” para a preservação ambiental é a legislação. Um expositor da FIPAN, que não quis se identificar, afirmou que utiliza em seus produtos gás refrigerante ecológico, livre de flúor, que não ataca a camada de ozônio, e não mais o gás freon. Mas não é para menos, o nosso entrevistado completou: “não resolvemos utilizar esse gás, ele é obrigatório por lei”. Seja por iniciativas como essas apresentadas na FIPAN, seja por obrigação legal, o planeta agradece!



Kit promocional com bombona, pote de coleta de óleo, camisetas e bonés

Bom de Bico

Por Fabio Schunck

Arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*)

A arara-azul-grande é uma das aves mais bonitas do Brasil, possui um porte avantajado e uma plumagem azul cobalto, ficando praticamente preta em voo, motivo pelo qual é chamada de arara-preta em várias regiões do País. Essa espécie ocorre no Amazonas, Pará, Maranhão, Tocantins, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí e Bahia. Mas sua principal área de ocorrência é o Pantanal, onde pode ser observada facilmente alimentando-se, reproduzindo-se ou mesmo em voo.

As araras são monogâmicas, ou seja, têm um só parceiro por toda a vida. Fazem seu ninho em cavidades localizadas no alto de grandes árvores, vivas ou mortas. Colocam de 2 a 4 ovos, os filhotes são alimentados pelos pais e, após saírem do ninho, permanecem com eles por determinado período de aprendizado. Muitas vezes é possível detectar um casal com filhotes em pleno vôo, pois estes são menores e mais desengonçados que os pais e sempre voam com eles.

A arara-azul-grande alimenta-se basicamente dos frutos de algumas palmeiras silvestres, como o buriti, o acuri e a bocaiuva, que consegue abrir com seu potente bico. Observar uma arara abrindo um coquinho, com seus movimentos sincronizados e precisos, feitos



Casal de arara-azul-grande na entrada do ninho



arara-azul-grande

com um dos pés e o bico, é algo impressionante.

Vive em áreas de floresta, matas de galeria, cerrados e buritizais. É facilmente detectada pelo seu poderoso grito, que pode ser escutado a distância. Em algumas regiões do Brasil, como o Pantanal, podemos observar a arara-azul-grande ao lado da arara-canindé e da arara-vermelha-grande. Essa cena é muito bonita e barulhenta.

As araras do Brasil são alvo fácil do tráfico de animais silvestres, pois são muito apreciadas para cativeiro. Isso gera sérios problemas para essas espécies, que vão perdendo parte de suas populações naturais e podem entrar em extinção.

Outro fator que acelera esse processo é a degradação dos ambientes naturais, causada geralmente pelo desmatamento acelerado de algumas regiões do país, como o cerrado do planalto central, que está se transformando em plantação de soja e milho. Esse efeito é irreversível e devastador para a fauna e flora.

A arara-azul-grande está, no Brasil, na lista de

animais ameaçados de extinção, assim como muitas outras espécies de aves.

Curiosidade: O Brasil possui 8 espécies de araras, a arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*), a arara-azul-pequena (*Anodorhynchus glaucus*), a arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*), a ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*), a arara-canindé (*Ara ararauna*), a araracanga (*Ara macao*), a arara-vermelha-grande (*Ara chloropterus*) e a maracanã-guaçu (*Ara severus*), que, apesar de não ser chamada popularmente de arara, pertence ao mesmo gênero de algumas araras citadas acima (*gênero Ara*). Infelizmente duas dessas espécies já foram extintas da natureza, a ararinha-azul e a arara-azul-pequena. A ararinha-azul ainda possui 85 indivíduos em cativeiro, e há um programa de pesquisa do IBAMA/ICMBio para conseguir sua reprodução e devolução à natureza, agora a arara-azul-pequena já foi totalmente extinta, não existe nenhuma ave em cativeiro nem imagem dessa arara viva, pois seu desaparecimento da natureza deve ter ocorrido no início do século 20.

Fabio Schunck: é biólogo formado pela UNISA - Universidade de Santo Amaro e trabalha com pesquisas ligadas a ornitologia (estudo das aves) através do laboratório de ornitologia do Instituto de Biociências e Museu de Zoologia da USP e com fotografia de natureza. Contato: fabio_schunck@yahoo.com.br



Poligraphics
EDITORA E COMUNICAÇÃO LTDA

SUA IDEIA NO PAPEL!

Comunicação integrada, assessoria de imprensa, identidade visual, design, editoração e projetos gráficos.

f. 11 5669.11 21 - contato@poligraphics.com.br
www.poligraphics.com.br

Minha terra tem poema

Da Natureza ao Romantismo

Por Prof. Leo Ricino

Os primeiros poetas e prosadores do Romantismo brasileiro exploravam o esplendor da nossa natureza como glorificação da brasilidade. Era o imediato pós-independência e se exaltava a pátria por qualquer pretexto. O Romantismo, movimento literário que vigorou no Brasil, grosso modo, de 1836, com a publicação do poema "Suspiros Poéticos e Saudades", de Gonçalves de Magalhães, a 1877, com a publicação do romance "Encarnação", de José de Alencar, era nacionalista e usava a natureza para mostrar a superioridade brasileira e das Américas sobre os ex-dominadores europeus. Tanto que o romance "Iracema", de José de Alencar, é anagrama (escrito com as mesmas letras) de América.

Exibia-se, para mostrar nossa superioridade, uma natureza exuberante, esplendorosa. Para aquelas finalidades, isso era válido. Até que surge um poeta, Fagundes Varela, cuja poesia pinta uma natureza mais realista e minuciosa, citando menos aquilo a que podemos chamar de macro-natureza (o mar, as serras e montanhas, os grandes rios, etc.) e explorando a sensibilidade e a sutileza cintilante da micro-natureza, até

então bem menos prestigiada. Começa a cantar o sabiá (já cantado, diga-se, na extraordinária "Canção do Exílio", de Gonçalves Dias), a rola, o vagalume, a borboleta, as flores e árvores individualizadas, enfim, os mais variados aspectos e nuances da rica natureza brasileira.

Como exemplo, entre tantos poemas de Fagundes Varela que cantaram a nossa natureza, como "O Sabiá", "Poema", etc., escolhemos, para a sensibilidade de nossos leitores, um especial:

A FLOR DO MARACUJÁ

*Pelas rosas, pelos lírios,
Pelas abelhas, sinhá,
Pelas notas mais chorosas
Do canto do sabiá,
Pelo cálice de angústias
Da flor do maracujá!*

*Pelo jasmim, pelo goivo,
Pelo agreste manacá,
Pelas gotas de sereno
Nas folhas do gravatá,
Pela coroa de espinhos
Da flor do maracujá!*

*Pelas tranças da mãe-d'água
Que junto da fonte está,
Pelos colibris que brincam
Nas alvas plumas do ubá,
Pelos cravos desenhados
Na flor do maracujá.*

*Pelas azuis borboletas
Que descem do Panamá,
Pelos tesouros ocultos
Nas minas do Sincorá,
Pelas chagas roxeadas
Da flor do maracujá!*

*Pelo mar, pelo deserto,
Pelas montanhas, sinhá!
Pelas florestas imensas
Que falam de Jeová!
Pela lança ensangüentada
Da flor do maracujá!*

*Por tudo o que o céu revela!
Por tudo o que a terra dá
Eu te juro que minh'alma
Da tua alma escrava está!!...
Guarda contigo este emblema
Da flor do maracujá!*

*Não se enojem teus ouvidos
De tantas rimas em – a –
Mas ouve meus juramentos,
Meus cantos ouve, sinhá!
Te peço pelos mistérios
Da flor do maracujá!*

Por que escolhemos especialmente esse poema? É simples. Para os ideais do Romantismo, não há cenário mais lindo para o amor do que a própria natureza. Amor e natureza vivem juntos no Romantismo. E podemos concluir com uma singela pergunta: há realmente algum outro cenário mais propício à revelação do amor do que a linda natureza?

Natureza Humana



Seu poder de decisão!

Por Mirian Araújo

Já estamos no segundo semestre e chegou o momento de parar e avaliar a proposta feita no começo do ano. Temos de ter coragem para mudar o que ainda não mudamos e transformar nossa vida em inspirações.

Sim, porque não podemos controlar os eventos de nossa vida, mas podemos controlar nossas reações e nossas ações.

Que tal começar a avaliar e também começar a mudar aquilo que ainda não conseguiu? Aquilo que não está lhe fazendo bem e que o está deixando triste ou de baixo astral?

Não importa o setor, encare-o.

Lembre-se de que é preciso praticar o maior poder que temos: "tomar decisões!"

Pode parecer difícil tomar decisões e até nos achamos incapazes, então deixamos para lá ou negamos que temos esse poder. Admiramos esse poder nos outros e até pensamos bem baixinho dentro de nosso íntimo, para ninguém ouvir: "quanta segurança aquela

pessoa tem!".

Então nos escondemos e passamos a não creditar que somos capazes de decidir algo, de fazer uma opção. Mas você tem esse poder sim e só você é capaz de decidir algo em sua vida, só você sabe o que é bom ou não para você.

Então comece a praticar esse seu poder. Acredite, é inofensivo e não dói nada. A primeira vez é difícil, mas exercite a sua capacidade e autoconfiança e, a cada decisão tomada, você ficará mais forte. É como fazer musculação: a cada exercício, seus músculos ficam mais fortes e definidos.

Não tenha medo de errar, os erros fazem parte do nosso crescimento. Aliás, só sabemos o que é certo porque existe o que é errado. E nem sempre podemos decidir pelo certo, mas sempre podemos aprender a cada atitude.

Não passe a vida se lamentando sobre seus

erros. Abra os olhos e veja o quanto você é responsável por bloquear coisas boas de acontecerem em sua vida.

Avalie agora seus erros, veja o que você aprendeu com eles e o que você pode usar para melhorar a sua vida hoje.

"O sucesso resulta do bom julgamento, o bom julgamento resulta da experiência e, frequentemente, a experiência resulta do mau julgamento." (Anthony Robbins)

Então é preciso comprometer-se com seu poder de aprendizado, seja ele certo ou errado, e não ficar se lamentando. Quando você se sentir por baixo, lembre-se que não existe fracasso, só resultados. Acredite: Você pode! Você Consegue!

Abraços

Mirian Araújo é Psicóloga/acupunturista e Analista Junguiana - e-mail: liarau@globo.com

COMUNIQUE O QUE VOCÊ TEM DE MELHOR, DA MELHOR FORMA.

Assim como o milho, toda marca também tem a sua melhor forma. Uma forma mais atraente, diferente, do jeito que o consumidor gosta.

No caso do milho todo mundo sabe qual é, afinal, quem nunca foi pego pelo marketing natural da pipoca? Seu barulho característico, seu aroma inconfundível, é nessa hora que o milho ganha a sua melhor forma, a forma que dá certo, que atrai, que faz sucesso, a forma de pipoca.

E você, já achou a melhor forma para a sua marca?

Estamos há anos transformando milho em pipoca, planejando e criando oportunidades de comunicação que agregam valor à marca e trazem os melhores resultados aos nossos clientes.

Mexa-se, faça barulho, seja diferente.



www.extrude.com.br





Caco, o eco-sapo

Pietro estava muito ocupado com a volta às aulas e tantas tarefas a fazer, da escola e dos cuidados com a horta e com o jardim da vovó Leda.

Mas, depois da libertação do pássaro preto, não conseguia parar de pensar que havia poucas árvores naquela rua que pudessem alimentar os pássaros que viviam por lá.

Além disso, o jardim da vovó estava ficando pequeno demais para aquele menino tão cheio de energia. Por isso, no fim da tarde, convocou seus amigos Caco e Sapiens para uma reunião de emergência.

- Amigos, estava observando a nossa rua e reparei que temos muito poucas árvores em nossas calçadas. Os pássaros não necessitam de frutas? - perguntou Pietro.

- Sim, claro. De frutas, de insetos, dos ovinhos dos insetos, de sombra e de lugar para pousar e dormir! - respondeu Sapiens.

- Entao, precisamos fazer alguma coisa a esse respeito. Que tal irmos de casa em casa e pedirmos para cada morador plantar uma árvore bem bonita em frente a sua casa? - sugeriu Pietro.

- Você pode fazer isso, Pietro, mas nós não. Somos sapos, lembra? - retrucou Caco.

- Ok, ok, tem razão. Entao vocês me dão apoio moral tá?

Assim, com tudo ensaiadinho na cabeça, lá foi Pietro conversar com a primeira vizinha da sua casa. Tocou a campanha e, quando a dona da casa saiu, foi logo falando:



- D. América, bom dia! Estou fazendo uma campanha para aumentar as árvores do nosso bairro. Por que a senhora não tem nenhuma árvore na sua calçada?

- Porque... porque.... sei lá! Nunca pensei nisso, meu filho....já comprei a casa assim....sem árvore nenhuma - respondeu D. América.

- Mas os pássaros precisam de árvores e nós também precisamos, porque as árvores fabricam oxigênio e retiram o gás carbônico do ar. Além disso, sua casa e nosso bairro vão ficar muito mais bonitos! - continuou Pietro.

- É mesmo, pode ser! Sabe que sua ideia é muito boa? Você precisa de ajuda, Pietro? Eu posso telefonar para a Prefeitura, ou para a Secretaria do Verde e solicitar as mudas para você, o que acha? - perguntou ela.

- Oba! Claro que vou querer. Se todos ajudarem como a senhora, vai ser fácil e nosso bairro ficará lindo, florido e mais fresquinho. Além disso, os pássaros terão frutas para comer

E assim Pietro foi de casa em casa, perguntando a todos os moradores se eles queriam plantar uma árvore. Nem todos concordavam na hora. Alguns diziam que suas calçadas eram pequenas demais e





então Pietro respondia que eles poderiam plantar na divisa, entre uma casa e outra, que não atrapalharia em nada. Outros diziam que as árvores fazem sujeira, mas Pietro argumentava que folhas e flores de árvore não são sujeira, porque se decompõem rapidamente. Outros ainda diziam que as raízes estragam as calçadas mas Pietro, sabia porque tinha ouvido dizer que isso era só questão de plantar a árvore certa para cada local, então também não era motivo para recusar.

Assim, indo de porta em porta, foi explicando a grande importância que as árvores têm para a cidade, para o clima da região, para a melhoria da qualidade do ar, para a diminuição do ruído, que Pietro conseguiu o apoio de quase 80% dos seus vizinhos. Conseguiu ajuda para solicitar as mudas e até ajuda para plantar. O que mais o deixou feliz, no entanto, foi ter conhecido tanta gente bacana e ter feito tantos novos amigos. Em uma semana, todos estavam entusiasmados com a ideia do Pietro e fizeram uma reunião para decidir quais as árvores mais apropriadas, que não atrapalhariam a rede elétrica. As calçadas sem fios poderiam receber árvores de copa alta e as árvores de copa baixa seriam plantadas nas calçadas com fiação. Cada morador se comprometeu a cuidar da sua muda, regando-a enquanto ela criasse raízes.

D. América então ligou para a prefeitura, solicitou as mudas e ficou surpresa ao saber que a prefeitura também ajudaria no plantio das árvores. Marcaram a data da entrega e programaram uma grande festa.

Pietro, feliz da vida, convidou a vovó Leda, os priminhos, a mamãe e o papai para participarem do evento e foi o domingo mais alegre que aquela comunidade viveu. Quase 100 árvores foram plantadas e a paisagem se modificou de imediato, com todo aquele verde novo.

Ao final do dia, Pietro estava exausto e sentou na calçada para apreciar sua realização.

Os vizinhos também foram chegando:

- Parabéns, Pietro! - diziam alguns
- Sua ideia foi ótima! – diziam outros
- Quando as árvores estiverem grandes, o bairro ficará lindo e valorizado! - disse alguém.

Pietro ficou orgulhoso de si próprio, enquanto os vizinhos se despediam e voltavam pras suas casas. A tardinha foi chegando, trazendo um lindo pôr de sol. Pietro já estava se levantando, quando ouviu um pássaro cantar.

Na frente da casa, na mesma árvore que ele havia acabado de plantar, estava pousado o pássaro preto que ele soltara semanas antes.

- Fiz isso por você, amigo! -disse Pietro

O pássaro cantou de novo agradecido e novamente voou para longe.

Ao ver a liberdade do amigo, Pietro pensou que o esforço tinha valido a pena!



Continua na próxima edição.

Colégio
Exato

www.colegioexato.com.br

O FUTURO NÃO PODE ESPERAR

INFANTIL ★ FUNDAMENTAL ★ MÉDIO

25
ANOS
INSTITUTO DE PRATA
DEDICADOS À EDUCAÇÃO


SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO

Av. Interlagos, 6524 - Interlagos

5666.6633



Por Patricia Rodrigues Alves

Olhamos e não vemos!

Com formas e cores maravilhosas, estes insetos estão aqui, no nosso jardim.

A Efêmera foi uma das maiores “surpresas” que tive, por sua postura, por seus detalhes.

O Percevejo (que, normalmente, é repelido por causa do mau cheiro que pode exalar), parece “carinhoso” cuidando de seus ovos.



Foto: Patricia Rodrigues Alves

EFÊMERA

ORDEM: *Ephemeroptera*
FAMÍLIA: *Baetidae*

São animais longos, de corpo mole e de tamanho pequeno a médio, podendo atingir até quatro centímetros de comprimento. O nome efêmera está relacionado com o fato do adulto viver apenas poucas horas, sem se alimentar, dedicadas apenas à reprodução e à postura dos ovos da geração seguinte.

As efêmeras habitam zonas perto de corpos de água doce parada ou de curso lento. O grupo é essencial para a ecologia dos seus habitats dada a importân-

cia das suas ninfas na cadeia alimentar. Graças à sua sensibilidade às condições físico-químicas do meio, as efêmeras são um dos grupos mais utilizados em programas de biomonitoramento de qualidade da água. Sua presença é um indicador de água limpa e um ambiente saudável. (Fonte: Wikipedia)



Foto: Patricia Rodrigues Alves

PERCEVEJO

ORDEM: *Hemiptera*
SUB-ORDEM: *Heteroptera*
FAMÍLIA: *Pentatomidae*

O termo percevejo-fedorento é a designação comum a diversas espécies de percevelos pertencentes à família dos pentatomídeos e coriscídeos. Tais insetos são encontrados em todo o mundo e são capazes de emitir um cheiro desagradável para outros animais, graças às suas glândulas odoríferas. Também são conhecidos pelos nomes de fede-fede, fedorento, maria-fedida, percevejo-fedido, percevejo-verde e piapé. (Fonte: Wikipedia)

Colaboração de Rodrigo Feitosa - Museu de Zoologia da USP

PRISCILA KIRSNER APRESENTA



FISCAIS da NATUREZA

WWW.FISCAISDANATUREZA.COM.BR

A natureza não pode esperar
mas eu espero por vocês

AO VIVO,
TODOS OS DOMINGOS ÀS 16h10

 NO SEU CANAL DE TV ONLINE
WWW.ALLTV.COM.BR

APOIO

**THERMOMATIC**
DO BRASIL LTDA
www.thermomatic.com.br

Uiverde

**Welf**
De bem com a natureza
www.welf.com.br

